

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIENCIAS CONTABEIS**

MITCHELL BARBOSA DA SILVA

**ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS
EMPRESAS DO SETOR DE ATACADOS DO MUNICÍPIO DE CACOAL
– RO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal, RO.
2014**

MITCHELL BARBOSA DA SILVA

**ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DO
SETOR DE ATACADOS DO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO.**

Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Ms. Rogério Simão.

Cacoal, RO.

2014

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo intitulado “ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DO SETOR DE ATACADOS DO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO”, elaborado pelo acadêmico MITCHELL BARBOSA DA SILVA, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora por.

Prof. Ms. Rogério Simão - UNIR
Presidente

Prof^a. Dra. Estela Pitwak Rossoni - UNIR
Membro

Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira - UNIR
Membro

Média

Cacoal, RO.
2014

DEDICATÓRIA

A minha amada mãe, Maria das Neves Silva,
por tudo que fez por mim, por seu amor e
dedicação e seus ensinamentos.

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. João 14:6

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me abençoado nesta etapa da minha vida, agradeço também aos meus familiares que me ajudaram a superar as dificuldades, meu pai Hozimar, meu irmão Mikel, minha namorada Nayara e sua família por me ajudar e compreender nesta trajetória, agradeço aos professores pelos ensinamentos passados e ao meu professor orientador Ms. Rogério Simão por me orientar sempre explicar tudo que precisei.

ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DO SETOR DE ATACADOS DO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO

Mitchell Barbosa da Silva¹

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo realizar um estudo sobre a relevância da contabilidade para as empresas do setor de atacados de Cacoal – RO. Para alcançar tal objetivo foi feito um levantamento através de entrevista com roteiro estruturado junto aos gestores de empresas do setor de atacados de Cacoal – RO, tendo em vista as informações contidas nas demonstrações contábeis como auxílio gerencial. A pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório, com uso de bibliografia em livros e artigos relacionados, a análise dos dados foi de forma qualitativa utilizando como técnica a análise de conteúdo. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado contendo perguntas abertas e fechadas, dividido em três partes: primeira, direcionado ao perfil do gerente, em segundo, ao perfil da empresa, e por último, relacionada à relevância e utilidade da contabilidade no auxílio à gestão. Assim verificou-se que a relevância da contabilidade para estes gestores está meramente relacionada ao que a empresa está obrigada a fazer, ou seja, somente o que a legislação determina, nível observado como muito relevante por eles, e pouco ou nada relevante, para auxiliar na tomada de decisão empresarial.

Palavras chaves: Contabilidade Gerencial. Demonstrações Contábeis. Micro e pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

No mercado competitivo, as empresas tendem a obter o máximo de lucro com o mínimo de custo, tendem geralmente a tomar decisões que podem levá-las ao sucesso ou não. As constantes mudanças políticas de negócios fazem com que as empresas busquem qualidade nas informações a fim de tomar a decisão certa, para que possa sobreviver e continuar no mercado (IUDICIBUS, MARION 2011, p. 1).

A contabilidade vem como ferramenta que auxilia nessa tomada de decisão, por meio da análise das demonstrações contábeis, que fornecem informações relevantes para a compreensão da situação da empresa. Por isso, as informações geradas pela análise das demonstrações devem ser precisas e confiáveis, pois nelas serão tomadas as decisões de novos investimentos e planejamentos da empresa. (CREPALDI, 2011. p. 6).

O uso da contabilidade como apoio aos seus usuários deixa de ser somente uma ferramenta obrigatória ao FISCO, sendo também utilizada para a gestão de negócios. A análise das demonstrações contábeis gera informações capazes de retratar a realidade da empresa tanto econômica quanto financeira, tendo assim uma ampla visão, Visão essa que teria o gestor na hora de tomar suas decisões. A gerência da empresa teria a análise das demonstrações como um painel geral de controle.

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Mestre Rogério Simão.

As micro e pequenas empresas, devido a vários fatores, como fiscais e de volume negociado, não necessitam de ter todos os demonstrativos contábeis mês a mês, no entanto precisa de uma informação que seja capaz de suprir suas necessidades de gestão.

Neste sentido, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a relevância da contabilidade para as empresas do setor de atacados em Cacoal – RO na visão dos gestores?

Para responder ao questionamento apresentado buscou-se por verificar qual relevância da contabilidade para as empresas do setor de atacados do município de Cacoal – RO, como sendo fonte de recursos deste setor, na visão dos gestores. Buscou-se também durante a pesquisa identificar o perfil do gestor e da empresa, identificar a utilização de índices a partir das demonstrações recebida pelo gestor e o grau de confiança da contabilidade para esse gestor.

Este trabalho se justifica pela necessidade de abordar temas relacionados à contabilidade gerencial, pois ela engloba os processos de identificação, acumulação, mensuração, preparação, análise, interpretação e comunicação da informação financeira usada pelos gestores na definição de estratégias e tomada de decisão.

A contabilidade também é um grande instrumento que tem como objetivo fornecer dados econômicos, mesurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, para que todos os usuários possam realizar suas decisões. (Marion 2006; Iudicibus 1994).

Para se chegar aos objetivos propostos, este trabalho apresentou em seu referencial a contabilidade e sua importância aos seus gestores no auxílio à tomada de decisão nas micro e pequenas empresas tendo como ferramenta as demonstrações contábeis. Por fim, juntamente com a análise dos dados coletados, a relevância da contabilidade para os gestores de um seguimento econômico específico será apresentada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência que estuda as mutações no patrimônio das empresas, a fim de conhecer e controlar os bens que possui. Assim como Schrickel (1999, p. 30), “a contabilidade tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir, conferir, e interpretar os fenômenos de natureza econômico-financeira que afetam a empresa”.

A contabilidade tem como objeto central o estudo e registro dos fatos e atos que produzem efeito no patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa. E assim como a contabilidade vem através dos anos, se aperfeiçoando como ciência, apresentando aos seus usuários internos e externos demonstrativos capazes de expressar a realidade patrimonial, econômica e financeira das empresas (SILVA, 2007, p. 17).

Os usuários externos estão ligados à contabilidade financeira voltada a pessoas de fora da empresa, já a contabilidade gerencial tem em seu principal foco a gerência da empresa. Sendo assim entende-se que a contabilidade é uma ciência que estuda as várias mutações do patrimônio da empresa, de forma a conhecer e controlar seus bens e fornecer informações que podem auxiliar a gerência na tomada de decisão.

A seguir trata-se sobre as principais diferenças entre a contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos, que serve as pessoas externas à organização, como acionista, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões regulamentadores e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes, visando os seus usuários externos como sendo futuros investidores, clientes ou fornecedores (CREPALDI, 2011, p. 6).

A contabilidade financeira irá suprir as necessidades de seus usuários externos que tem interesse naquilo que a empresa faz, bem como mostrar o quão importante é evidenciar os resultados financeiros dessa empresa.

Já a contabilidade gerencial é vista como uma supridora de informações para usuários internos da empresa. Segundo Iudícibus (1995, p. 21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custo, na análise financeira e de balanços etc, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial está ligada na necessidade do gestor de possuir informações para planejamento e controle, além de avaliar o desempenho da empresa de forma geral que pode influenciar na tomar decisão.

Assim, a contabilidade gerencial servirá como meio à tomada de decisão, além de outros aspectos voltados ao âmbito interno da empresa, como controle de seus estoques, fornecedores, contas a pagar e etc. Seu propósito é de atender a todos os usuários internos da organização, então assim avaliarão todos os resultados financeiros a fim de melhorar o desempenho da gestão empresarial.

No texto seguinte veremos como a contabilidade pode se tornar um auxílio no processo de gestão.

2.3 CONTABILIDADE COMO GUIA NA TOMADA DE DECISÃO

Com a crescente competitividade das empresas no mundo dos negócios, a busca por informações se torna cada vez maior e os administradores constantemente tomam decisões de grande ou pequena importância. Diante desse fato a contabilidade gerencial vem como auxílio a esses administradores, ela é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis é o canal que fornece dados e informações para diagnosticar o desempenho e a saúde financeira da empresa. Essa análise é desenvolvida com base em dados contábeis (SILVA 2007, p. 24).

Com grande relevância também afirma Marion (2005, p. 23), “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”. Para isso, ela coleta informações dos dados econômicos da empresa e transforma-os em informações relevantes e confiáveis ao gestor que o conduz na tomada de decisão.

A contabilidade gerencial se torna necessária quando apresenta fatos reais que orientam os administradores nas suas decisões diárias, não somente ao usuário interno da empresa, mas para os externos, que são os investidores, fornecedores, bancos, governo, sindicatos entre outros. Dessa forma, a contabilidade é utilizada para auxiliar na formulação de estratégias empresariais, estratégias essas que as micro e pequenas empresas necessitam para continuar no mercado.

Os dados que a contabilidade oferece para a tomada de decisão devem ser reais, confiáveis e relevantes, pois identifica onde, como e quando o dinheiro da empresa foi gasto. Dentro desta perspectiva pode-se extrair informações relevantes à gerência, podendo auxiliar nas decisões futuras da empresa (SALAZAR, BENEDICTO, 2004).

De acordo com Salazar e Benedicto (2004, p. 7), “a contabilidade de uma empresa pode ser considerada como a sua coluna vertebral e também um instrumento importante para conhecer o que aconteceu e o que está acontecendo nela”. Neste contexto, os gestores de

micro e pequenas empresas devem retirar dos demonstrativos contábeis aquilo que necessitam para sua gestão.

2.4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micros e pequenas empresas são definidas aquelas devidamente registradas nos órgão competentes, e que auferir uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), para as micro empresas, e as pequenas empresas que auferirem receita bruta igual ou inferior a 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), e fica instituído o regime de tributação dessas empresas o simples nacional, também seu nome empresarial devesse conter a denominação de micro empresa ou pequena empresa, conforme Lei complementar nº123 de 14 de dezembro de 2006, também conhecida como Lei Geral das Micro e pequenas empresas (BRASIL, 2006).

As micro e pequenas empresas estão sofrendo constantes mudanças que está trazendo-as a um novo cenário no mercado de trabalho. São tão importantes à economia que Bêde (2006), afirma em seu estudo, com muito mais frequência dando importância às micro e pequenas empresas do que as demais se estima que, 98% das empresas formais são classificadas como micros e pequenas empresas e estão distribuídas em indústria, comércio e prestação de serviços. Também nota-se que a taxa de mortalidade para empresas nascida em 2007 é que 24,4% encerram suas atividades em até 2 anos (LACERDA, 2006).

Percebeu-se, com estes resultados que os administradores de micro e pequenas empresas muitas das vezes não possuem capacidade de gerenciar, seja por falta de informações relevantes, seja pela falta de capital ou até mesmo de um trabalho específico, e isso é um dos vários fatores que levam essas empresas a fecharem suas portas.

O sucesso ou fracasso de uma empresa ou do gestor depende de sua boa administração, recebendo informações relevantes para sobreviver a uma economia concorrente. Por isso seus esforços devem se concentrar em um bom controle interno ou eficiência de seus métodos, procurando um bom jeito de aplicar seus poucos recursos (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008).

2.5 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As demonstrações contábeis são uma representação monetária da posição patrimonial e financeira em uma determinada data, com objetivo de fornecer informações da situação

patrimonial e financeira da empresa. As demonstrações contábeis são regulamentadas pela Lei 6.404/76, e adaptadas às micro e pequenas empresas.

2.5.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que nela reflete os efeitos patrimoniais retidos na empresa numa determinada data, evidenciando assim um panorama do atual momento da empresa. O balanço é usualmente definido como um quadro patrimonial que evidencia informação referente a uma determinada data demonstrando os recursos que uma entidade utiliza e as fontes de financiamento que lhe permite usufruir desses recursos.

Reflete a posição financeira em um determinado momento, normalmente no fim do ano ou do período da empresa. É como se fosse feita uma foto da empresa e, de uma só vez, fossem observados todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinado momento, através daquela fotografia o gestor poderia ver a situação da empresa e assim tomar a melhor decisão (MARION, 2003, p.42).

O Balanço Patrimonial é entendido como sendo um quadro do atual momento da empresa, seja no final do ano ou no período que a empresa escolher, de forma a evidenciar todo seu ativo, seus deveres e suas obrigações financeiras. Sendo assim o balanço, se torna uma aliada do administrador no auxílio a tomar suas decisões.

O Balanço Patrimonial deve evidenciar o ativo da empresa, que são os recursos da empresa, o passivo que é as obrigações da empresa perante seus fornecedores ou investidores e o patrimônio líquido que representa todo ativo da empresa menos suas obrigações, tendo assim a fórmula $\text{ativo} - \text{passivo} = \text{patrimônio líquido}$.

2.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício mostra o resultado nas operações da empresa, sejam elas lucros ou prejuízos, num determinado período. Nelas estão contidas as contas de receitas e despesas que refletirão no balanço patrimonial, que por sua vez mostra a capacidade de geração ou criação de valor, além de avaliar o retorno dos investimentos e a lucratividade.

Segundo Iudicibus (1998, p.48), “A demonstração de resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses)”.

A demonstração dos resultados é um importante elemento de análise econômica de uma entidade, evidencia o seu desempenho ao longo do período, evidenciando os componentes positivos e negativos do período.

A DRE é o confronto de todas as receitas, das despesas do período da empresa evidenciando assim o lucro ou um prejuízo que a empresa teve.

2.5.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

Denominada oficialmente de Fluxos de Caixa, essa demonstração possui a função de explicar a variação dos saldos de caixa e aplicações financeiras, a DFC visa identificar as modificações ocorridas na posição financeira da empresa.

Na Demonstração de Fluxo de Caixa a posição financeira retratada é a de curto prazo, representada pelo saldo do disponível, que é composto por caixa, banco e aplicações de liquidez imediata. Dessa forma, a DFC indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, indicando no final do período toda a sua movimentação de entrada e saída de dinheiro (IUDÍCIBUS, MARION, 2011.p. 113).

A DFC pode ser executada pelo método direto e pelo método indireto. O método indireto é semelhante à demonstração das origens e aplicações de recursos, diferenciando-se na variação do ativo circulante (exceto do disponível) e do passivo circulante, que passam a integrar as origens e aplicações de recursos da demonstração.

Já o método direto representa a descrição do fluxo de entradas e saídas no disponível durante o exercício, possibilitando, ainda, a demonstração do fluxo de caixa a partir da movimentação da conta caixa.

Para Marion (2003, p 427), a “DFC vem esclarecer situações controvertidas na empresa, como, o porquê de a empresa ter um lucro considerável e estarem com pouca liquidez, não conseguindo liquidar todos os seus compromissos”. Portanto, essa demonstração é relevante para trazer respostas às várias perguntas realizadas pelos proprietários e investidores.

A seguir abordou sobre a análise destas demonstrações contábeis que seus usuários irão utilizar naquilo que necessitam no caso do gestor ira subsidiar no processo de gestão empresarial.

2.6 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com a análise das demonstrações contábeis uma empresa pode atender diferentes objetivos de acordo com seus vários usuários. Cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias naquilo que lhe for importante.

Estas ferramentas de análise das demonstrações contábeis podem ser extraídas e interpretadas por seus usuários, nos casos das micro e pequenas empresas podem ajudar ao gestor no seu gerenciamento.

Figura 1 – Ferramenta de análise das Demonstrações Contábeis		
Ferramentas	Finalidade	Autor
Índices De Liquidez	Estes índices indicam a situação de liquidez da empresa, como também avaliar a capacidade de pagamento, ou seja, se a empresa possui bens e direitos capazes de honrar suas dívidas sejam de curto ou longo prazo. Que são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos, claro que avaliando longo prazo, curto prazo e prazos imediatos.	Marion 2002, p 83.
Índices De Rentabilidade	É o desempenho que avalia o retorno dos investimentos realizados se compararmos com outros tipos de investimentos como obtidos em bolsa de valores, cadernetas de poupança etc.	Iudicibus, Marion 2011, p. 152.
Índice De Lucratividade	A lucratividade revela o ganho que a empresa em relação a sua receita em certo período da empresa, relacionando com o lucro operacional, lucro líquido, ou antes, do imposto de renda.	Assaf Neto 2000, p. 52.
Índices de Endividamento	Este índice mostra o quanto de capital próprio e de terceiros que são usados para gerar lucro, facilita também que capital, de terceiro ou próprio os gestores poderão usar para tomar suas decisões. Os índices de endividamento se relacionam as várias fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros.	Iudicibus, Marion 2011, p 139.
Capital Circulante Líquido	O capital circulante líquido representa a diferença do ativo circulante e o passivo circulante, conhecendo assim então uma folga financeira que a empresa dispõe em liquidar suas dívidas.	Assaf Neto 2000, p. 152.
Necessidade De Capital De Giro	A necessidade de capital de giro é um elemento fundamental para se avaliar a situação financeira das organizações. Seu valor revela o montante necessário de recursos para manter o giro dos negócios.	Sato 2007 p.60.
Saldo Em Tesouraria	O saldo em tesouraria seria o confronto da necessidade de capital de giro com o capital circulante líquido, tendo em vista quando a empresa teria uma necessidade de capital ou em que poderia aplicar os recursos da mesma.	Sato 2007, p. 67.
Análise Vertical	A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor a fim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.	Assaf Neto 2007, p 123.
Análise Horizontal	A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.	Assaf Neto 2007, p 114.
Fonte: Elaborado pelo Autor		

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza aplicada, de caráter descritivo e exploratório, pois as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou a relação das variáveis, explorando a fim de esclarecer e modificar ideias e conceitos, objetivando levantar opiniões ou atitudes de uma população, assim afirma Gil (2008, p. 27) e (2002, p. 42).

A coleta se deu em pesquisa bibliográfica e o levantamento através de uma entrevista com um roteiro estruturado.

A entrevista foi realizada por meio de um questionário estruturado composto de 21 perguntas (Apêndice 1), sendo que 15 perguntas eram objetivas (múltipla escolha) e 6 dissertativas. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio. Os entrevistados foram os gerentes das empresas do setor de atacados do município de Cacoal – RO. O roteiro foi dividido em três partes: a primeira quanto ao perfil do gestor da empresa, segundo, quanto ao perfil da empresa e por último, voltada aos objetivos deste trabalho, que é a relevância da contabilidade para as empresas desse setor. O questionário estruturado foi embasado em Tartári (2005), pois seus objetivos eram parecidos com os objetivos deste trabalho.

Foram selecionadas 14 empresas de forma intencional, por conveniência e acessibilidade, pois, de acordo com Martins (2007), “numa seleção intencional o investigador se dirige aos grupos de elementos dos quais deseja saber opiniões”. As empresas selecionadas atuavam tanto no ramo do atacado quanto no varejo, localizadas na Avenida Inderval José Brasil no bairro Brizon, no município de Cacoal – RO. Nesta localidade se situam as micro e pequenas empresas denominadas ATACADOS. Este setor de atacados se formou em meados de 1989, quando surgiram os primeiros atacados, porque neste local se encontra a rodoviária do município onde ali se tinha grande movimento de pessoas que vinha do Acre e do Mato grosso e outros municípios na busca de grande quantidade de produtos, pois buscar produtos nas grandes cidades era inviável para muitos, então foram se instalando muitos atacados ao entorno da Rodoviária.

Das 14 empresas selecionadas, apenas 12 gestores receberam o pesquisador. As informações coletadas por meio das gravações foram transcritas e depois resumidas em quadros.

O resumo das entrevistas foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo buscando entender e explicar a relevância da contabilidade para estas empresas, explica Bardin (1995, p. 42) “que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das

comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A análise de conteúdo nos seus resultados na maioria é subjetiva, pois o objetivo dessa análise representa as manifestações não verbais e não orais da ação humana (SILVA 2006, p. 67).

Também se extraiu uma análise quantitativa a respeito das questões objetivas, segundo Gil (2002, p. 134) entende que, “nessas pesquisas os dados costumam ser organizados em tabelas ou gráficos, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc”.

Não foram divulgados nomes de entrevistados nem das empresas, sendo apenas enumeradas de 1 a 12, respeitando assim sua privacidade e responsabilidade perante os dados aqui revelados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise será apresentada de forma geral dando destaque às mais importantes ou mais contraditórias e em três etapas: primeiro, o perfil do administrador, segundo, o perfil da empresa e terceiro evidenciar a relevância da contabilidade no processo gerencial.

Com o levantamento dos dados observou-se que a média de idade para os gestores foi de 41,3 anos, sendo que 10 deles são mulheres e 2 são homens, todos declararam estar diariamente tomando decisões de grande ou pequena importância para a empresa a qual se dedicam.

O resumo do perfil dos gestores pode ser observado a seguir:

Figura 2 – Perfil dos gestores das empresas do setor de atacados

Sexo		Idade		Escolaridade	
Masculino	2	30-40	6	Médio incompleto	1
Feminino	10	41-60	6	Médio	5
				Médio técnico	1
				Superior	5

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar, seis dos entrevistados admitiram ter somente o ensino médio, sendo um desses com ensino médio técnico em agronegócio. Um dos gestores declarou ter ensino médio incompleto, e outros cinco gestores declararam ter ensino superior completo, sendo eles administradores, contadores, pedagogos entre outros. Quanto ao tempo de serviço

prestado, os entrevistados tinham em média sete anos de prestação de serviços para estas empresas.

As empresas se classificam em Micro e pequenas empresas, tendo uma média de atividade de 8,2 anos, o que torna estas empresas, de uma forma geral, sólidas no mercado. As empresas mais antigas possuem mais de 20 anos e a mais nova tem menos de 2 anos. Um resumo do perfil das empresas pesquisadas pode ser visto na figura 3:

Figura 3 - Resumo do perfil das empresas do setor de atacados.

Empresa	Tempo de Atividade (anos)	Número de funcionários
1	1,5	3
2	3	4
3	9	12
4	2	12
5	6	10
6	16	30
7	3	2
8	13	8
9	4	6
10	2	1
11	16	31
12	23	6

Fonte: Dados da pesquisa

O número de funcionários destas empresas é em média de 10,4 funcionários e os serviços contábeis totalmente feito através de escritórios de contabilidade. No estudo do SEBRAE (2013) sobre a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas e nos dados coletados pode-se verificar que, três empresas correm o risco de fecharem suas portas.

Partindo para uma parte mais específica da pesquisa, os gestores, quando questionados sobre os índices de liquidez, rentabilidade, lucratividade e o endividamento da empresa, 83,25% deles conhecem tais situações financeiras, porém não de uma forma trazida pelos escritórios de contabilidade, mas por meio de métodos próprios. A pesquisa evidenciou que a principal ferramenta em que os gestores mais se utilizam é a demonstração do fluxo de caixa, que indica todo o dinheiro que entrou no caixa bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa num determinado período, uma demonstração dinâmica de curto prazo (IUDÍCIBUS, MARION, 2011, p. 113).

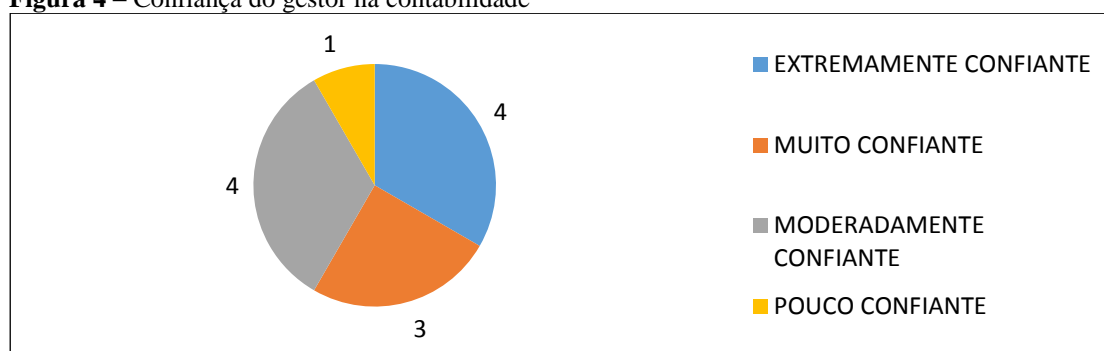
Durantes as entrevistas, ficou evidenciado que os serviços prestados pelos escritórios atendem somente aquilo que é obrigatório e que deve ser apresentado ao fisco, tais serviços se resume aos livros contábeis os quais são disponibilizados mensalmente para a empresa. Como afirmam Iudicibus e Marion, (2006), para as micro e pequenas empresas a contabilidade feita

pelos escritórios é uma contabilidade irreal, distorcida da realidade, pois elas são unicamente e exclusivamente para anteder as exigências fiscais.

Quando questionados sobre a utilização das informações contábeis contidas nos livros, 4 gestores disseram que raramente verificam os livros contábeis, 4 responderam que conferem a cada três meses e 4 gestores responderam que conferem os valores fiscais mensalmente. Dos gerentes que fazem a verificação dos livros, de uma forma ou de outra quando questionados, se há um confronto das informações do período corrente com períodos anteriores, todos responderam que fazem, e que de certa forma analisam tais diferenças numa forma de comparar, para identificar em qual período a empresa se saiu melhor. A demonstração contábil é o canal que fornece dado e informações para diagnosticar o desempenho e a saúde financeira da empresa. (SILVA 2007, p. 24)

Quando foram questionados se confiam na contabilidade que o escritório lhe oferece e por que, pode ser observado na figura a seguir:

Figura 4 – Confiança do gestor na contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que cinco gerentes consideram pouco confiança ou confiança moderada na contabilidade recebida dos escritórios e sete são muito ou extremamente confiantes na contabilidade que recebem dos escritórios de contabilidade de suas empresas.

Como se havia de se esperar, grande parte respondeu muito ou extremamente confiantes nas informações contábeis de suas empresas, porque são informações obrigatórias, tem que prestar contas ao FISCO e confiam naquilo que os escritórios de contabilidade fazem, uma vez que este serviço só é feito por contadores. Porém esta informação contábil não vai além, pois muitos gestores não sabem como fazer uma análise financeira de suas empresas tendo como fonte de informação as demonstrações contábeis.

A confiança na contabilidade gerencial falha, porque as micro e pequenas empresas não possuem uma contabilidade feita diariamente dentro da sua empresa, pelo fato dela ser terceirado não há um contador interno na empresa, isso pode até estar ligado a taxa de

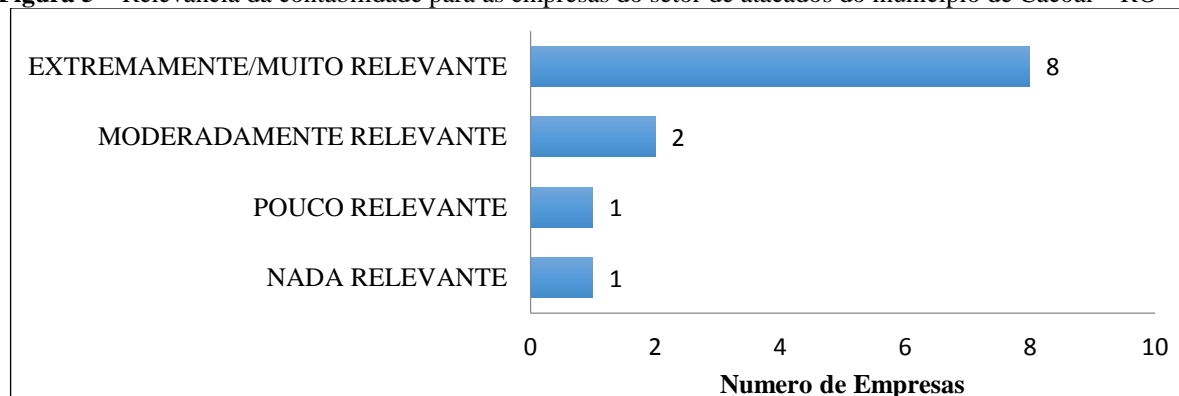
mortalidades das micro e pequenas empresas de 24,4% em até 2 anos a falta de confiança na contabilidade no auxílio a formação de informação no processo gerencial, no estudo do SEBRAE, (2013), não fica evidente que o fator que leva as micro e pequenas empresas a encerrar suas atividades está relacionado a não confiarem na contabilidade, talvez por não terem uma formação adequada, visto anteriormente que apenas 5 desses gestores possuem nível superior, trazendo um nível de conhecimento sobre o que a contabilidade pode oferecer. Na entrevista com os gestores das empresas ficou evidente que a confiança somente se estabelecia na parte obrigatória, legal de prestar contas ao FISCO, que suas decisões se embasavam em métodos próprios.

Durante a entrevista percebeu-se que as empresas não recebem nenhum tipo de serviço dos escritórios que venha contribuir para a gerência do negócio, além daqueles serviços que já são obrigatórios. A contabilidade é o instrumento que auxilia a administração a tomar decisão, ela coleta dados econômicos da empresa e transforma-os em informações relevantes e confiáveis ao gestor (MARION 2005, p. 23). Essa transformação de dados econômicos em informações gerenciais depende da habilidade de cada gestor, porém a pesquisa constatou que os gestores não possuem tal habilidade, ficando, assim, dependentes de um auxílio. Esse auxílio pode ser tanto dos próprios escritórios quanto de outros profissionais da área gerencial.

Na análise, evidenciou-se, que as micro e pequenas empresas não tem recursos suficientes para custear tais auxílios, então os gestores acabam por fazer uma análise financeira tendo seus próprios métodos de controle interno, pois, de acordo com Cavalcante e Schineiders (2008), o gestor deve se concentrar em um bom controle interno ou na eficiência de seus métodos, procurando um bom jeito de aplicar seus poucos recursos.

No final da entrevista o gestor foi questionado sobre a relevância da contabilidade para seu gerenciamento, o resultado pode ser observado na figura a seguir:

Figura 5 – Relevância da contabilidade para as empresas do setor de atacados do município de Cacoal – RO



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 5, quatro gestores opinaram que a relevância da contabilidade no seu gerenciamento vai de nada relevante a moderadamente relevante, por outro lado oito gestores apontam a contabilidade como sendo muito relevante ou extremamente relevante.

Quando questionado o porquê da classificação que deram à relevância da contabilidade na sua gestão, muitos deles responderam que somente é relevante porque estão obrigados a emitir ao FISCO. No seu gerenciamento, o gestor não leva em consideração a contabilidade como ferramenta de informação, mesmo que já esteja havendo interesse de alguns gestores, ainda há falta de conhecimento das ferramentas contábeis, entende que elas são somente relevantes para calcular impostos e obrigações legais a fim de satisfazer o governo (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008).

Esses gestores têm outros métodos relevantes ao seu gerenciamento, tais como fatores do mercado e sistemas de controle interno, que geram informações para subsidiar sua gestão. Durante a entrevista os gestores mostraram não ter, de um modo geral, conhecimento de que a contabilidade pode gerar informações relevantes, pois percebeu-se que a contabilidade era irreal com a realidade da empresa. Tais fatores levam ao gestor a uma má gerência, entretanto tomam suas decisões respaldadas em informações distorcidas, não confiáveis para auxiliá-lo. A contabilidade muitas vezes vem auxiliar o gestor nas horas de decidir o melhor para sua empresa, mas ela é feita distorcida da realidade uma vez que somente é utilizada para suprir as necessidades fiscais (IUDICIBUS, 2007).

E um caso isolado de uma empresa, verificou-se que o nível de conhecimento por parte do gestor se mostrou diferente dos demais, a partir dos dados que o escritório de contabilidade lhe oferece, ele faz uma análise, e assim como também possui seus métodos de controle interno. A partir destes dados as informações são utilizadas naquilo que ele necessita. Isso tudo se deve ao fato de esse gestor ter adquirido experiência em outra empresa. Na palavra de Assaf Neto, (2007, p. 61) “o próprio gestor, ao avaliar seus próprios relatórios contábeis, pode mensurar os resultados de suas políticas de investimento e financiamento”.

Há empresa que tem sucesso nos seus negócios, difere das outras porque a contabilidade está entrelaçada às rotinas desta empresa, e é confiável, pois condiz com a realidade gerando informações que são relevantes ao seu gestor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o estudo da relevância da contabilidade para empresas do setor de atacados do município de Cacoal – RO. Quanto ao perfil dos gestores, observou-

se que dos 12 entrevistados, a média de idade é de 41,3 anos, e apenas 5 gestores têm nível superior em diversas áreas e que a maioria é do sexo feminino.

As empresas são classificadas como micro e pequenas empresas, quanto ao seu faturamento anual. O tempo médio de atividade no mercado é de 8,2 anos, podendo ser consideradas sólidas na visão do SEBRAE (2013). Apesar dos entrevistados responderem que a contabilidade tem vários níveis de relevância, as informações contábeis só são utilizadas para cumprir obrigações legais da empresa ao FISCO.

O gestor considera a contabilidade relevante pelo fato de ser obrigado dar conta de seus atos empresariais ao governo e não pela relevância em si que a contabilidade gerencial pode oferecer no auxílio à tomada de decisões empresariais. Ele cria métodos de controle interno que muitas vezes não correspondem ao que os escritórios fazem, esses métodos próprios de controle é uma forma que os gestores encontram para poder dar continuidade às atividades empresariais. Assim concluiu-se que a informação contábil que mais se encaixa nesses métodos próprios é a demonstração de fluxo de caixa.

Por fim, viu-se que a falta de troca de informação entre os gestores e seus contadores não é feito de forma a suprir suas necessidades empresariais de gestão e sim as necessidades legais, que são obrigados a dar contas ao FISCO. A pesquisa verificou também que não há um conhecimento específico por parte do gestor da relevância da contabilidade gerencial uma vez que seus métodos próprios de controle suprem necessidades mais básicas, que fazem com que possam tomar as decisões necessárias.

Os resultados desta pesquisa ficaram limitados a um grupo específico de gestores de um segmento comercial local na cidade de Cacoal – RO. As sugestões para próximos estudos na área poderia ser uma abrangência amostral maior em relação aos gestores de micro e pequenas empresas. Por fim, o referente estudo contribuiu tanto para estudos acadêmicos quanto à abordagem de temas a respeito da relevância da contabilidade em diversos ambientes empresariais.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Onde estão as micro e pequenas empresas do Brasil**. 1ª ed. - São Paulo: SEBRAE, 2006.

CAVALCANTE, Carmem haablutte; SCHNEIDERS, Paula Marcedes Marx. **Contabilidade como geradora de informação na gestão das micro e pequenas empresas de Iporã do oeste/SC**. Revista Brasileira de Contabilidade, nº 172, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro e pequenas e medias empresa (MPMEs): necessidade e aplicabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 206. 2006.

LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmite. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

PAIVA, Isabel Maria Rocha. **Estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras e implicações fiscais e em auditoria**. Dissertação (mestrado) – Instituto Superior de Contabilidade e administração do Porto. S. Mamede de Infesta. 2011. Disponível em:http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1175/1/DM_IsabelPaiva_2011.pdf

SATO, Sonia Sanae. **Análise econômico-financeira setorial**: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico. 2007. 204p. Dissertação (mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-05032008-110440/pt-br.php>

SEBRAE. **Perfil do microempreendedor individual 2013**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil 2013**. Disponível em:
<http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil.pdf>.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Alexandre Alcantarada. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras**: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TÁRTARI, Joarês. **Uso da análise das demonstrações contábeis no processo de gestão**: um estudo nas maiores indústrias do setor de confecções do estado do Paraná. Blumenau, 2005. 153f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da universidade Regional de Blumenau, 2005. Disponível em:
http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=287

APÊNDICE 1**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado (a) gerente (a)

Sou acadêmico do 8º período do Curso de Ciências Contábeis e solicito sua colaboração respondendo as questões a seguir, para possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é “Estudo sobre a relevância da Contabilidade nas empresas do setor de atacado do município de Cacoal – RO”.

Por isso gostaria de contar com a sua colaboração para responder às perguntas com seriedade. Informo que os dados coletados serão tratados com sigilo e a identificação só será necessária para dirimir eventuais dúvidas quanto ao preenchimento deste instrumento de pesquisa.

Nossos sinceros agradecimentos pela sua participação.

Mitchell Barbosa da Silva – pesquisador

Prof.Ms. Rogério Simão – professor e orientador

RESPONDENTE

1. Idade
2. Sexo
 - () Masculino
 - () Feminino
3. Escolaridade
 - () Nível Fundamental
 - () Nível Médio
 - () Nível Superior
4. Se tiver formação superior, em que área?
 - () Administração

☐ Ciências Contábeis

☐ Direito

☐ Economia

Outro? _____

5. Quanto tempo trabalha na empresa?

EMPRESA

6. Quanto tempo atua no mercado atacadista?

7. A empresa possui quantos funcionários?

8. Qual o porte da empresa Anual?

☐ Micro Empresa (Igual ou inferior a R\$ 360.000,00)

☐ Pequena Empresa (Igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00)

☐ Media Empresa (Igual ou inferior a R\$ 20.000.000,00)

☐ Grande Empresa (Superior a R\$ 50.000.000,00)

9. Onde é feita a contabilidade da empresa?

☐ Escritório

☐ Contador autônomo

☐ Contador funcionário da empresa

DEMONSTRACOES CONTABEIS

10. Qual a periodicidade do recebimento das demonstrações?

☐ Mensal

☐ Semestral

☐ Bimestral

☐ Trimestral

☐ Anual

11. Quais demonstrações contábeis a empresa tem disponível para análise?

12. A empresa utiliza as demonstrações para análise?

- () Sim () Não
13. A análise das demonstrações é feita com que frequência?
- () Mensal
- () Semestral
- () Bimestral
- () Trimestral
- () Anual
14. A empresa utiliza-se de índices de liquidez?
- () sim () Não
15. A empresa conhece sua rentabilidade?
- () Sim () Não
16. A empresa conhece sua lucratividade?
- () Sim () Não
17. A empresa conhece seu endividamento?
- () Sim () Não
18. A empresa compara índices de outros anos ou exercícios anteriores?
- () Sim () Não
19. Quanto à confiança da demonstração? Por que?
- () Extremamente confiante
- () Muito confiante
- () Moderadamente confiante
- () Pouco confiante
- () Nada confiante
20. Você recebe alguma orientação por parte do contador ou a gerencia faz as análises por conta própria?
21. Qual a relevância da contabilidade na gestão? Por que?
- () Extremamente relevante
- () Muito relevante
- () Moderadamente relevante
- () Pouco relevante
- () Nada relevante